

## **ESTUDO DA DIVERSIDADE DE PORÍFEROS DE ÁGUAS RASAS NA COSTA DE SANTA CATARINA (DEMOSPONGIAE, HAPLOSCLERIDA).**

**99** Marcelo Dalla Colletta Casagrande, João L. Carraro, Beatriz Mothes, Cléa Lerner (orient.) (Poríferos Marinhos, Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul).

As esponjas da Ordem Haplosclerida estão amplamente distribuídas em substratos duros de águas rasas em todo mundo e participam como importante elemento nas comunidades bentônicas marinhas. A ordem também representa um dos grupos taxonômicos mais problemáticos e instáveis dentro da Classe Demospongiae, devido à raridade de caracteres taxonômicos, à alta variabilidade intraespecífica, ao grande número de espécies e aos divergentes pontos de vista sobre a significância taxonômica dos caracteres utilizados para sua classificação. As esponjas dessa ordem têm sido pouco estudadas no Atlântico Sul ocidental. Até o momento, trinta e seis espécies foram registradas para a costa brasileira e quatro para a costa catarinense. O Museu de Ciências Naturais, através do trabalho da equipe de Poríferos Marinhos vêm estudando a fauna de poríferos de Santa Catarina desde 1975. Nos últimos seis anos, aproximadamente 400 amostras de poríferos foram coletadas e encontram-se depositadas na Coleção de Porifera do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. As amostras foram fotografadas in situ e coletadas no médio e sublitoral, através de coleta manual, mergulho livre e autônomo. O estudo taxonômico baseia-se no exame de lâminas de dissociação espicular, corte histológico e análise das escleras através de microscopia eletrônica de varredura. As quarenta e nove amostras estudadas distribuem-se entre as famílias Chalinidae e Callyspongiidae. Treze espécies foram identificadas. Entre estas, nove são provavelmente novas para a ciência e encontram-se atualmente em fase de descrição. Um maior esforço de coleta em regiões do Brasil onde os poríferos ainda são pouco estudados traduz-se em um grande incremento no registro dessa fauna. As espécies pertencentes à ordem Haplosclerida representam, até o momento, 10% das esponjas identificadas para a costa catarinense.